



OUTUBRO DE 2020

1. PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR

O preço pago ao produtor pelo guaraná Tipo 2 nesse estado situou-se em R\$ 10,80/kg em outubro, apresentando aumento de 11,6% na comparação com o mês anterior e redução de 2,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

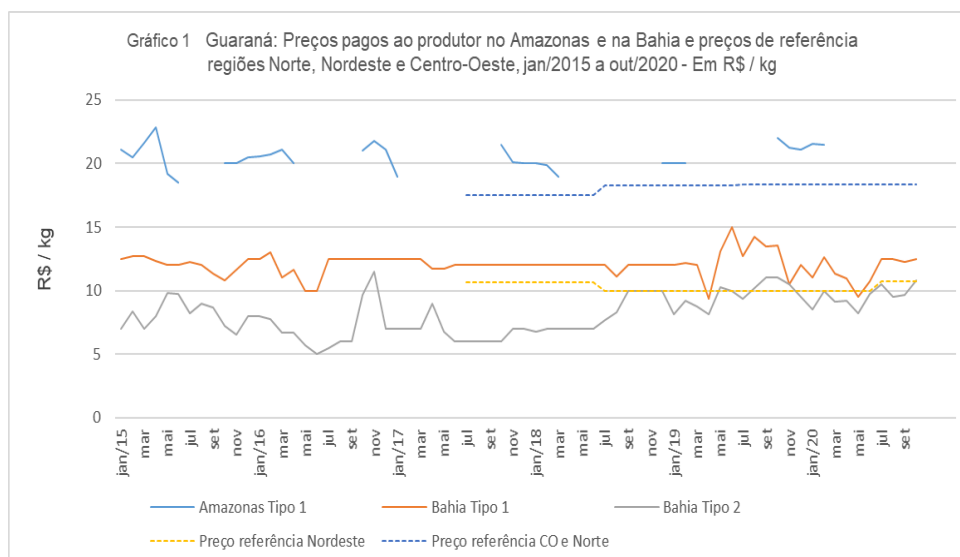
No estado do Amazonas o produto encontra-se em entressafra (Quadro 2).

Quadro 1 Guaraná: Preços pagos ao produtor nos estados da Bahia (Guaraná Tipos 1 e 2) e Amazonas (Guaraná Tipo 1) - Em R\$ / kg							
Outubro /2020							
Preço pago ao produtor/ centro de referência	Períodos anteriores		Outubro 2020	Variação (%)		Preço de referência para FEE *	
	Outubro 2019	Setembro 2020				2020 / 21	
	(1)	(2)		(3)	(3) / (2)	(3) / (1)	Guaraná tipo 1
	Bahia (Tipo 1)	13,54		12,22	12,50	2,3%	-7,7%
Bahia (Tipo 2)	11,07	9,68	10,80	11,6%	-2,4%	R\$ 18,35/kg	
Amazonas (Tipo 1)	22,00	-	-	-	-	Região NE: R\$ 10,70/kg	
Fonte: Conab.						Elaboração: MHF/nov/20.	
" - " Comercialização inexistente ou inexpressiva.							
* Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários (FEE).							

ESTADOS	FASE	21/06 a 23/09			23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06		
		Inverno			primavera			verão			outono		
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
AMAZONAS	COLHEITA (%)				10	30	40	20					
	COMERCIALIZAÇÃO %						10	20	20	50			
BAHIA	COLHEITA (%)				10	30	40	10	10				
	COMERCIALIZAÇÃO %					20	35	15	10	10	10		
	Legenda:		Comercialização				colheita						
			Comercialização intensa				colheita intensa						

Fonte: Coofava-Ba e Agrofrut-AM.
Elaboração: Conab/Gefab.

GUARANÁ
OUTUBRO DE 2020



2. PRODUÇÃO, ÁREA DESTINADA À COLHEITA, PRODUTIVIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO DO GUARANÁ

Conforme as informações divulgadas pelo IBGE na publicação Produção Agrícola Municipal, a produção nacional de guaraná situou-se em 2,7 mil toneladas em 2019, apresentando aumento de 6,4% na comparação com o ano anterior (Quadro 3). No período entre 2015 e 2019, a produção nacional recuou a uma taxa média anual de 6,4%.

A área total nacional destinada à colheita do guaraná situou-se em 10,0 mil hectares em 2019 representando uma redução de 0,6% na comparação com 2018. No período entre 2015 e 2019, a área destinada à colheita de guaraná no país apresentou redução de 2,9% aa.

A produtividade média nacional situou-se em 274 kg/hectare em 2019, um aumento de 7,0% na comparação com o ano anterior. Se for considerado o período 2015 a 2019, a produtividade média nacional da produção recuou a uma taxa média anual de 3,6%.

O principal estado produtor é a Bahia, que representou 58,8% da produção nacional em 2019, situando-se em 1,6 mil t, um aumento de 2,4% na comparação com o ano anterior, revertendo a tendência de redução da produção de 11,9% aa entre 2015 e 2019.

Esse aumento da produção em 2019 deveu-se ao aumento de produtividade em 2,5%, revertendo a tendência de queda observada no período 2015 a 2019, de 7,7% aa, com a área destinada à colheita recuando em 0,1% no último ano.

O segundo estado maior produtor é o Amazonas, que representou 31,1% da produção nacional em 2019, tendo produzido 858,0 t, um aumento de 17,1% na comparação com o ano anterior. No período entre 2015 e 2019, a produção nesse estado aumentou a uma taxa média anual de 6,7%.

Esse estado tem reduzido a área destinada à colheita a uma taxa média anual de 1,5% entre 2015 e 2019. No mesmo período a produtividade do cultivo no estado aumentou a uma taxa média de 8,4% aa.

O estado do Mato Grosso é o terceiro estado maior produtor, representado 5,3% da produção nacional em 2019, com 145 toneladas produzidas, apresentando queda de sua produção em 5,8% na comparação com o ano anterior.

No período entre 2015 e 2019, a produção desse estado apresentou recuo a uma taxa média anual de 6,3%. No mesmo período a área destinada à colheita foi reduzida em 0,1% aa.

É o estado com maior produtividade da cultura que situou-se em 449 kg/ha em 2019, mas no período entre 2015 e 2019 a produtividade desse estado tem apresentado redução de 6,1% aa.

Os três principais estados produtores representaram 95,1% da produção e 97,9% da área destinada à colheita do país em 2019.

Quadro 3 Guaraná (semente): Evolução da produção, área e produtividade, 2015 a 2019									
Em t, hectares e kg/hectare									
Produção/ Área/ Produtividade	Estado/Região/ Brasil	2015	2016	2017	2018	2019	Part. % 2019	Tx. cresc. 2019/18 %	Tx. cresc. 2015 -19 % aa
Produção Em t	Bahia	2.694	2.748	1.539	1.586	1.624	58,8%	2,4%	-11,9%
	Amazonas	662	745	854	733	858	31,1%	17,1%	6,7%
	Mato Grosso	188	175	181	154	145	5,3%	-5,8%	-6,3%
	Estados acima	3.544	3.668	2.574	2.473	2.627	95,1%	6,2%	-7,2%
	Demais estados	52	60	89	122	134	4,9%	9,8%	26,7%
	Brasil	3.596	3.728	2.663	2.595	2.761	100,0%	6,4%	-6,4%
Área Em hectares	Bahia	6.736	6.788	5.846	5.608	5.603	55,5%	-0,1%	-4,5%
	Amazonas	4.199	4.487	4.382	4.012	3.954	39,2%	-1,4%	-1,5%
	Mato Grosso	325	306	319	339	326	3,2%	-3,8%	0,1%
	Estados acima	11.260	11.581	10.547	9.959	9.883	97,9%	-0,8%	-3,2%
	Demais estados	121	163	172	198	214	2,1%	8,1%	15,3%
	Brasil	11.381	11.744	10.719	10.157	10.097	100,0%	-0,6%	-2,9%
Produtividade Em kg/hectare	Bahia	400	405	263	283	290	105,8%	2,5%	-7,7%
	Amazonas	158	176	197	183	218	79,6%	19,1%	8,4%
	Mato Grosso	578	572	567	454	449	163,9%	-1,1%	-6,1%
	Estados acima	379	384	342	307	319	116,4%	4,0%	-4,2%
	Demais estados	430	368	517	616	626	228,5%	1,6%	9,9%
	Brasil	317	325	250	256	274	100,0%	7,0%	-3,6%

Fonte: IBGE

Elaboração: MHF/nov 2020.

O Quadro 4 e o Gráfico 2 apresentam o valor real da produção de guaraná, em valores constantes de 2019, corrigidos pelo IGP-DI, as quantidades produzidas e o preço unitário no período entre 2010 e 2019.

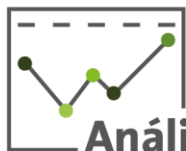
O valor real da produção de guaraná no país experimentou redução de 7,6% entre 2010 e 2019, situando-se, no último ano, em R\$ 37,9 milhões.

No mesmo período a produção recuou 26,2%, de 3,7 mil t em 2010 para 2,7 mil t em 2019, e o preço da tonelada do guaraná semente aumentou 25,1%, situando-se em R\$ 13,7 mil / t no último ano.

Quadro 4 Guaraná: Evolução do valor da produção, quantidade produzida e preço unitário, 2010 a 2019											
Em R\$ mil constantes (IGP-DI 2019), t e R\$ / t											
Item	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Varição 2010 a 2019 (%)
Valor da produção (R\$ mil)	41.103	48.365	50.805	45.744	49.605	47.457	43.746	35.207	29.295	37.981	-7,6%
Quantidade (t)	3.739	4.151	3.794	3.662	3.588	3.596	3.728	2.663	2.595	2.761	-26,2%
Preço (R\$/t)	10.993	11.651	13.391	12.492	13.825	13.197	11.734	13.221	11.289	13.756	25,1%

Fonte: IBGE.

Elaboração: MHF/nov 2020.

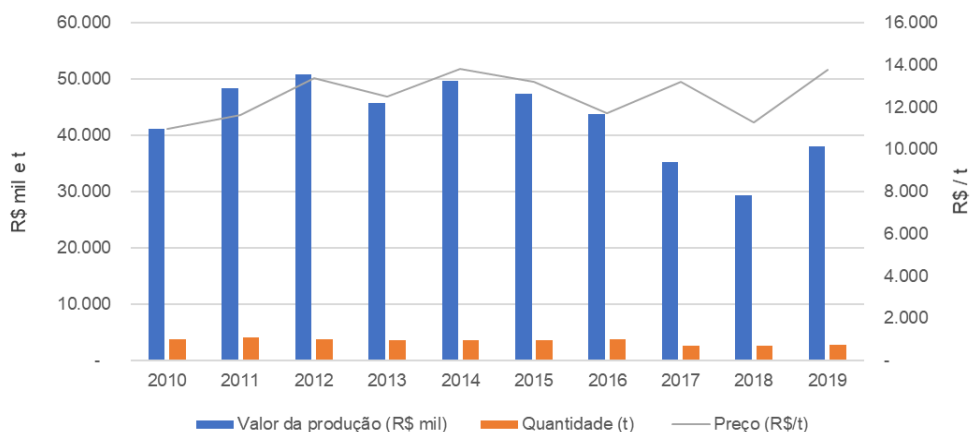


Análise MENSAL

GUARANÁ

OUTUBRO DE 2020

Gráfico 2 Guaraná: Valor da produção, quantidade produzida e preço unitário, 2010 a 2019
Em R\$ mil (IGP-DI 2019), t e R\$/t



TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA

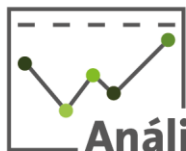
O aumento da demanda e o estágio apenas inicial da colheita resultaram em um aumento de 11,6% no preço pago ao produtor do guaraná tipo 2 no estado da Bahia em outubro na comparação com o mês anterior.

FATORES DE BAIXA

A crise sanitária da covid-19 tem resultado em impactos diferenciados nas cadeias do agronegócio devido à redução do PIB, aumento do desemprego e redução do poder de compra da população. Aquelas mais dependentes do mercado interno e com alta elasticidade renda são as que mais sofrem o impacto da crise. Os produtos que são direcionados ao mercado externo devem experimentar menor impacto na demanda e preços. Os produtos menos perecíveis, com capacidade de formação de estoques, podem aguardar a retomada plena da atividade econômica e a recuperação da demanda.

O consumo de alimentos mostra sinais de desaceleração devido à redução do valor do auxílio emergencial que vem atenuando, desde março, os efeitos da crise econômica causados pela covid-19.

Expectativa: O início da comercialização da nova safra em novembro na Bahia e em dezembro no Amazonas será um fator de pressão nos preços pagos ao produtor nos dois estados.



Análise MENSAL

GUARANÁ

OUTUBRO DE 2020



DESTAQUE DO ANALISTA

Em 2019, a produção nacional de guaraná aumentou 6,4% na comparação com o ano anterior, após reduções em 2017 (- 28,6%) e 2018 (- 2,6%), situando-se em 2,7 mil t.

Na safra que se inicia, o nível dos preços pagos ao produtor estará vinculado ao comportamento da demanda das indústrias de bebidas e demais beneficiadores e varejistas num mercado consumidor ainda fragilizado pela crise econômica causada pela covid-19.